

CAPÍTULO LXXI¹

O senão do livro

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

E caem! – Folhas misérrimas do meu cipreste, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que,² se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar... Heis de cair.³

¹ CAPÍTULO LXXI] CAPÍTULO LXXII – em MPBC1-1880.

² que,] que – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ Em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881, há ainda estes dois períodos (que foram suprimidos nas edições subsequentes), no mesmo parágrafo: Turvo é o ar que respirais, amadas folhas. O sol que vos alumia, com ser de toda a gente, é um sol opaco e reles, de cemitério e carnaval.